

Vistoria Semafórica: Situações vividas por um engenheiro.

Luiz Ernesto de Azeredo *

Tanto antes, como depois da implantação de um semáforo, uma etapa importante no processo de melhoria das condições de trânsito são as vistorias realizadas pelos profissionais da área.

Programadas ou não, com esse trabalho em campo pode-se obter dados fundamentais para ajustes mais adequados nas programações semafóricas. Por outro lado, proporcionará ao profissional passar por situações de desenvolvimento pessoal e profissional.

Entre as diversas vistorias que realizei, relato a seguir três que considero marcantes:

1. Vistoria Míope – durante uma vistoria para um projeto é de grande valor as informações que recebemos de terceiros – por isso é importante analisá-las em vez de ignorá-las.
2. Apoio Semafórico - Tocha dos Jogos Pan-Americanos 2007 – Frente a grandes eventos, o apoio prestado por equipes semafóricas é um serviço de grande importância. No entanto, às vezes as coisas não saem como o esperado.
3. Vistoria Adiada – ocorrências inesperadas podem acontecer a qualquer momento e nos pegar de surpresa – nessas ocasiões precisamos tomar uma decisão.

Situação 1

VISTORIA MÍOPE

No segundo semestre de 2006, um dos mais movimentados cruzamentos da cidade de Campinas-SP passou por obras, as quais tiveram a finalidade de evitar enchentes no local e ao mesmo tempo reconfigurar o traçado viário para melhorar as condições de fluidez e segurança no trânsito.

Devido às obras, por diversas vezes nesse período foi necessária a readequação das colunas e da programação semafórica do cruzamento.

Em uma dessas ocasiões, quatro integrantes da equipe semafórica, este autor incluído, foram para o cruzamento com o objetivo de realizar vistoria e elaborar projeto de reposicionamento dos focos semafóricos para sua adequação de acordo com as obras viárias.

Neste local, o semáforo estava programado no amarelo intermitente há mais de três meses, por ser mais adequado do que manter em funcionamento normal. Estávamos já há uns dez minutos no cruzamento, quando um operador de trânsito - a cerca de uns trinta metros de distância - começou a fazer sinal para nós, apontando insistentemente para o semáforo. Depois de alguns segundos o grupo entendeu que ele queria mostrar que o semáforo estava intermitente, ou seja, piscando na luz amarela.

Lembro-me bem que a reação do grupo foi simultânea – e um de nós verbalizou:

- Esse aí deve fazer uns três meses que não passa por aqui!

Continuamos a vistoria sem maiores preocupações com o fato. Passados cerca de quinze segundos, foi aí que me questionei:

- Por que razão alguém continuaria insistindo por algo insignificante?

Observei além da região que estávamos e qual a minha surpresa ao constatar que dois outros semáforos à frente também estavam em modo intermitente devido a algum problema. Rapidamente atravessei a rua e me dirigi ao controlador dos outros dois semáforos. Após desligar e ligar o equipamento, os semáforos desses cruzamentos retornaram ao funcionamento normal.

De um modo geral, acreditamos que quem está certo somos nós e não os outros. Assim, muitas vezes não damos a devida atenção ao que as pessoas dizem, sugerem ou reclamam.

Nessas ocasiões, deixamos de obter informações que poderiam auxiliar a resolver os problemas que encontramos.



Visão do local da vistoria de 2006 em foto recente.

FOTO 1

Situação 2 **APOIO SEMAFÓRICO - TOCHA DOS JOGOS PAN-AMERICANOS 2007**

Durante dias que antecederam o início dos Jogos Pan-Americanos de 2007, a tocha dos jogos foi conduzida a pé por atletas percorrendo algumas cidades até finalizarem a jornada no Rio de Janeiro-RJ – o local dos jogos.

Campinas foi uma das cidades que tiveram o privilégio de acompanhar por alguns momentos a passagem de atletas conduzindo a Tocha dos Jogos Pan-Americanos.

No dia do percurso pela cidade, algumas de suas principais vias foram bloqueadas temporariamente para priorizar a passagem dos atletas e equipes de monitoramento do trânsito atuaram para minimizar os impactos que inevitavelmente ocorrem nessas ocasiões.

Do mesmo modo, oito técnicos semafóricos divididos em quatro equipes foram escalados para dar o apoio em campo em relação à alteração dos tempos dos semáforos. Eu e outro colega ficamos incumbidos de atuar na região do Bairro do Castelo, e pouco antes da passagem do grupo de atletas, já estávamos lá, atentos a possíveis alterações.

Alguns agentes de trânsito, com auxílio de suas motocicletas, faziam o papel de batedores e outros colegas bloqueavam os cruzamentos para garantir a segurança no trânsito. Esse tipo de operação inevitavelmente causa uma perturbação na fluidez do trânsito e gera aproximações lento-congestionadas.

Nessas situações, os técnicos semafóricos podem agir para desfazer de modo mais rápido a filas de veículos que se formam.

Muitas vezes, as alterações de tempo de verde e outros parâmetros são modificados no momento da ocorrência, conforme os acontecimentos. Deixar os semáforos programados com antecedência para esses eventos, nem sempre é recomendado, pois pode demorar muito para fazê-lo e poucas vezes as coisas acontecem exatamente como prevemos ou imaginamos – existem inúmeras variáveis fora de nosso controle.

Como estávamos próximos do cruzamento gargalo do trecho, depois da passagem do grupo de atletas resolvemos alterar os tempos de verde e forçar um plano semafórico para amenizar o trânsito lento.

Meu colega de trabalho, que dirigia o veículo, estacionou o carro próximo ao controlador semafórico e eu abri imediatamente o porta-luvas da viatura para “apanhar o dispositivo programador de semáforo”.

Não é que fui surpreendido? Nada de programador. Olhei no banco de trás e nem sinal.

Por fim não pudemos fazer nada, pois com o tempo que levaríamos para voltar à sede e “apanhar o programador de semáforo” e retornar – o trânsito já teria se normalizado.

Tínhamos saído da sede com a viatura emprestada de outro departamento e não nos lembramos de levar o dispositivo programador de semáforo – também conhecido como key-board (apenas as viaturas do depto. semafórico tem). *

Ficamos um tanto decepcionados com nosso vacilo e o fato nos lembrou da importância de uma lista na qual constem os itens necessários para o desempenho de nossa atividade.

Muitas vezes as coisas dão errado por um simples detalhe.

No desempenho de tarefas em campo é comum ocorrerem situações nas quais há “o esquecimento de determinado item”. Desta forma, uma das melhores maneiras de evitar esquecimentos é preparar com antecedência uma lista de itens necessários para um determinado projeto ou tarefa.

Se possível, já ter um “Kit próprio” preparado!

* Lista de Itens que levo nas vistorias:

- chave para abrir a porta do controlador semafórico.
- programador portátil – TESC.
- plug – para manter um estágio estacionado – DIGICON.
- relógio e cronômetro.
- lápis, caneta, borracha.
- rascunho.
- croqui ou desenho do projeto.
- folha de programação se necessário.
- água para beber.
- óculos escuros.
- boné.

* Em 2007 – o controlador do semáforo citado ainda não estava conectado à Central Semafórica e por este motivo havia a necessidade de deslocamento ao local para promover uma alteração semafórica.



FOTO 1

Torre do Castelo – vista da Av. Francisco José de Camargo Andrade.



Caixa do Controlador Semafórico – à direita.

FOTO 2



Em campo, sem o programador conectado, não é possível alteração semafórica. FOTO 3



Programador conectado – alteração semafórica possível. FOTO 4



Programador Portátil – TESC FOTO 5
Situação 3

VISTORIA ADIADA

Um dos fatores que mais impedem o bom andamento de uma atividade são as inúmeras interrupções, distrações e eventos que ocorrem e não tem nada a ver com a atividade fim.

Depois de alguns anos trabalhando como analista em programação semafórica percebi que em algumas situações, ao identificarmos algum problema, em vez de procurarmos resolvê-lo – é mais viável informar a situação para quem possa de fato providenciar sua solução.

No início de 2008, eu deveria realizar uma análise em um cruzamento semaforizado afastado da área central com o intuito de promover melhor fluidez no local.

No dia da vistoria, saí logo cedo por volta das 07h00 em direção ao cruzamento em estudo e logo na Av. João Jorge – a primeira avenida do trajeto e uma das portas de entrada da cidade de Campinas - notei algo diferente na movimentação dos veículos no sentido bairro-centro – o que logo me chamou a atenção.

- Deve ser falta de sincronismo, raciocinei - pois os veículos “saem de um semáforo e param no seguinte” – tem alguma coisa errada!

Claro que eu mesmo poderia estacionar o veículo e verificar a programação do semáforo.

Lembrando que se parasse, provavelmente ficaria ali por um longo tempo, colocando em risco a realização da “minha vistoria” e como existe a ronda semafórica ao longo de todo dia – prossegui rumo ao meu destino e acionei por rádio a central de controle operacional para que acionasse o técnico da ronda semafórica do período da manhã para que se deslocasse até o cruzamento e verificasse um provável problema de ordem semafórica.

Assim, prossegui e procurei me concentrar na minha atividade do dia. Às 07h15, dez minutos depois, cheguei ao local da vistoria e estacionei a viatura. Apanhei o material necessário e caminhei alguns metros até o controlador do semáforo, vindo a começar meu estudo. Nesse exato momento, toca o meu telefone celular e do outro lado da linha meu chefe diz:

- Bom dia, Luiz! - sabe a Av. João Jorge? Está ocorrendo um trânsito lento que está chegando quase até a Rod. Anhanguera – (900m de extensão – o normal seria 200m). É

possível você ir até lá, e verificar o que está ocorrendo? O fulano (da Ronda Semafórica) está empenhado na Av. Carolina Florence, no outro lado da cidade, e vai demorar até sair de lá!

Poderia ter ficado na “minha vistoria”, mas apesar de contrariado, pensei que diante das circunstâncias, o mais sensato seria retornar. Dessa forma, lá se foi minha vistoria!

Cheguei na Av. João Jorge por volta das 07h40, quase quarenta minutos depois da primeira passagem pelo local. O trânsito estava completamente “travado”. Fui direto para o controlador do semáforo que eu já suspeitava como sendo o causador do problema. Ao acessar alguns códigos da programação do semáforo, identifiquei que o plano vigente não era o do horário e por esta razão, a falta de sincronismo e o longo trecho em lentidão.

Mais algumas verificações e constatei que a programação semafórica só tinha um plano programado! Durante a madrugada, o controlador do semáforo “tinha perdido a programação” e por esta razão a manutenção semafórica programou um só plano de tráfego para ao menos manter o semáforo em funcionamento *.

Logo bem cedo a equipe de manutenção retornaria para colocar um módulo com a programação completa – mas devido a ocorrências prioritárias não puderam atender a tempo. Para evitar que a situação do trânsito piorasse ainda mais, ajustei a programação do controlador do semáforo para manter o sincronismo da via e reforcei o acionamento da manutenção para a troca do módulo o quanto antes, o que veio a acontecer por volta das 09h00. **

Passado já o horário de pico, fui obrigado a adiar a vistoria original, porém pude vivenciar que certos acontecimentos interferem e muito no que pretendemos fazer.

* Não é recomendado fazer manualmente a programação completa no local (só em casos extraordinários ou programações muito simples), visto que pode ser demorado fazer a programação completa do semáforo e, além disso, corre-se um risco elevado de cometer erros – desta feita programa-se apenas um plano para manter o semáforo em funcionamento e o técnico locado no depto. de manutenção semafórica é informado para providenciar um módulo eletrônico com a programação completa do cruzamento em questão (via banco de dados em computador e arquivos) o que é muito mais adequado e seguro.

** Não se deve programar um semáforo caso não se sinta seguro e preparado para tal, principalmente nos casos de programações complexas.



Controlador semafórico e a Av. João Jorge

FOTO 1



Controlador Semafórico - FOTO 2



Programador incorporado - acesso via teclado - FOTO 3

Luiz Ernesto de Azevedo é engenheiro e trabalha atualmente (fevereiro/14) no Depto. Semafórico na EMDEC - Campinas-SP leazeredo@uol.com.br